

Rafael Mingoti
Wilson A. Holler
Claudio A. Spadotto



Foto: Humberto Nicole (Embrapa Gado de Leite)

A produtividade nacional de leite bovino (de aproximadamente 1.400 L.vaca⁻¹.ano⁻¹) é baixa quando comparada a de outros países com tradição na produção.

O Plano de Incentivo à Pecuária Bovina, ou Plano Mais Pecuária, lançado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em fevereiro de 2014, com duração de dez anos, tem como objetivo aumentar de forma sustentável a produtividade e a competitividade da pecuária bovina de leite e de corte, por meio de ações coordenadas, em dois programas: Mais Leite e Mais Carne. Cada programa está organizado em quatro eixos estruturantes: melhoramento genético; ampliação de mercado; incorporação de tecnologia; segurança e qualidade dos produtos.

Apesar da alta produção de leite no País, que, considerando apenas o leite bovino segundo dados do IBGE, foi de 32,2 bilhões de litros em 2012, a produtividade nacional, que foi aproximadamente 1.400 L.vaca⁻¹.ano⁻¹, é baixa quando comparada a de outros países com tradição na produção.

Considerando o objetivo do programa Mais Leite de aumentar a produtividade do gado leiteiro em 40%, tem-se como uma das maneiras de alcançá-lo a adoção de tecnologias, que por sua vez proporcionarão melhorias na nutrição, no manejo ou na genética do rebanho. Entretanto, ao se planejar as ações de transferência de tecnologias, devido à extensão territorial do Brasil, é necessária a identificação de regiões prioritárias. Existem diversas linhas estratégicas para identificar essas regiões, mas, de maneira simplificada, pode-se optar por regiões que possuem: (1) alta produtividade; ou (2) baixa produtividade do rebanho leiteiro.

No primeiro caso, as regiões possuem, comparativamente, um maior nível tecnológico e com isso, espera-se que a adoção de novas tecnologias não precise de um processo de reeducação dos profissionais e produtores envolvidos. Entretanto, o alto patamar tecnológico existente irá tornar mais lento o aumento de produção, segundo a lei dos incrementos decrescentes e, também, irá promover uma maior concentração da produção de leite nacional, com suas consequências sociais e econômicas.

No segundo caso, as regiões apresentam, comparativamente, maior atraso nas técnicas agropecuárias, podendo apresentar, com a adoção de novas tecnologias, um incremento de produção mais rápido do que em regiões com maiores produtividades. A opção da priorização das ações de transferência de tecnologia para as regiões de baixa produtividade segue no sentido da menor concentração da produção leiteira no país e do aumento na renda da agricultura familiar em pequenas propriedades rurais, que, em geral, é o perfil das propriedades com produtividade baixa de leite.

Nesta Nota Técnica, são apresentados os resultados parciais (Figura) da análise realizada pela Embrapa Gestão Territorial, que tem como objetivo comparar essas estratégias de identificação de municípios prioritários, para ações de transferência de tecnologia, em cada Unidade da Federação (UF) buscando o aumento de 40% na produtividade média de leite bovino.

Foram utilizados os dados da Pesquisa Pecuária Municipal do ano de 2012 do IBGE, referentes à quantidade produzida de leite bovino e ao número de vacas ordenhadas. Primeiramente, calculou-se os valores de produtividade de leite, dividindo-se a quantidade anual produzida pelo correspondente número de vacas ordenhadas em cada município, em seguida todos os dados foram analisados, pela metodologia descrita em Mingoti et al. (2014).

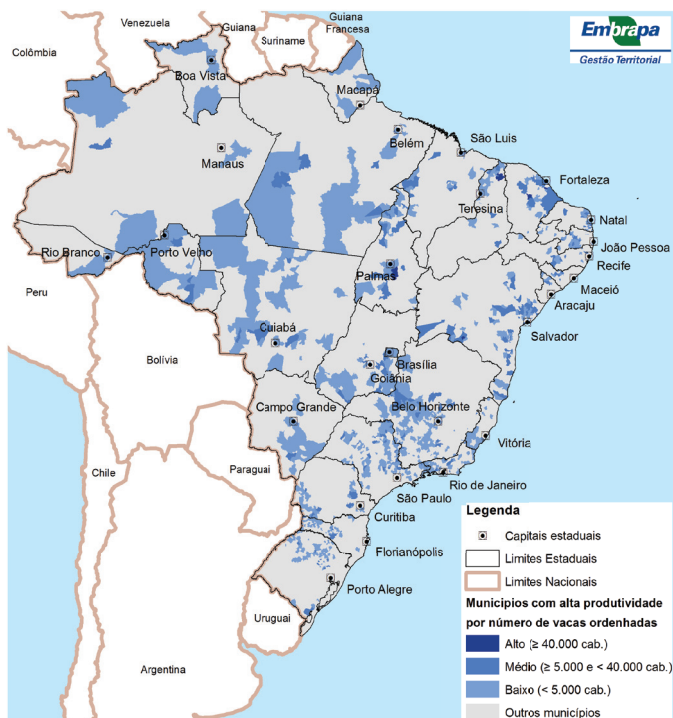
A análise permite aos tomadores de decisão de cada uma das UF optar prio-

ritariamente pela estratégia de aumento na produtividade média de leite da região mais conveniente para seu estado, pois, em ambas as estratégias, será obtido o aumento de 40%, que é a meta do Programa Mais Leite.

Observa-se na Figura que, para as duas estratégias, os municípios identificados estão classificados de acordo com o número de cabeças de vacas ordenhadas, de modo a possibilitar a utilização de mais um nível de priorização para cada estratégia. Em função da distribuição dos municípios, nota-se que ambas as estratégias podem ser adotadas, ou seja, não são excludentes.

Com as informações obtidas nessa análise, nota-se a importância do uso da gestão territorial estratégica para o fornecimento de informações aos gestores, nas diversos setores da sociedade contribuindo para que as ações coordenadas por planos e programas sejam direcionadas no território.

► Para mais informações, contatar o primeiro autor.



Estratégia 1 - municípios com alta produtividade

Acesse o mapa em

<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/101289/1/20140422-MAPA-NotaTecnicaSGTE-05-estrategia1.pdf>

Estratégia 2 - municípios com baixa produtividade

Acesse o mapa em

<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/101288/1/20140422-MAPA-NotaTecnicaSGTE-05-estrategia2.pdf>

Figura – Municípios, de cada Unidade da Federação, indicados como prioritários para ações de transferência de tecnologia que visem o aumento da produtividade média de leite nas duas estratégias analisadas.

Fonte dos dados: Fonte dos dados: Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE, 2013); Base Territorial (IBGE, 2007).



EM SÍNTESE

Na análise foram comparadas duas estratégias de identificação de municípios prioritários para ações de transferência de tecnologia para o aumento da produtividade de leite. Em ambas é obtida a meta de aumento de 40%, prevista no Programa Mais Leite. Os resultados da análise permitem aos tomadores de decisão de cada uma das Unidades da Federação optar prioritariamente pela estratégia de aumento na produtividade média de leite mais conveniente.

Literatura citada

MINGOTI R.; HOLLER, W. A.; SPADOTTO, C. A.; LOPES, V. A.; BRASCO, M. A. **Metodologia de análise crítica dos dados históricos de estatística de produção agropecuária**. Campinas: Embrapa Gestão Territorial, 2014. No prelo



Disponível em:

www.sgte.embrapa.br/institucional/publicacao/Nota_Tecnica.html

Autores

Rafael Mingoti,
Engenheiro Agrônomo, Dr. em Ciências,
Analista da Embrapa Gestão Territorial
rafael.mingoti@embrapa.com.br

Wilson A. Holler,
Engenheiro Cartógrafo,
Supervisor do Núcleo de Análises
Técnicas da Embrapa Gestão Territorial,
wilson.holler@embrapa.com.br

Claudio A. Spadotto
Engenheiro Agrônomo, Ph.D. em Soil and Water Science,
Gerente-Geral da
Embrapa Gestão Territorial,
claudio.spadotto@embrapa.br

Como citar este trabalho

MINGOTI, R.; HOLLER, W. A.; SPADOTTO, C. A. **Definição de regiões prioritárias para aumento da produção de leite no Brasil**. Campinas, SP: Embrapa Gestão Territorial, 2014. 2 p.

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Gestão Territorial
Av. Soldado Passarinho, 303, Fazenda Chapadão
CEP 13070-115 Campinas, SP, Brasil
Fone: +55 (19) 3211-6200
www.sgte.embrapa.br
sac.sgte@embrapa.br

Expediente

Diretor-Presidente: Maurício Antônio Lopes

Diretores-Executivos

Diretor-Executivo de P & D: Ladislau Martin Neto
Diretora-Executiva de Adm. e Finanças: Vania Beatriz Rodrigues Castiglioni
Diretor-Executivo de Transferência de Tecnologia:
Waldyr Stumpf Junior

Embrapa Gestão Territorial

Gerente-Geral: Claudio A. Spadotto
Gerente-Adjunto de Administração: Emerson J. Lourenço

Projeto Gráfico: Daniela Maciel
Edição eletrônica: Daniela Maciel